

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE MAPAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Fabiane Silva Santos; Luana Cangussu Machado; Minéia Venturini Menezes;
Talina Souza Araújo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ Campus de Vitória da Conquista- BA
E-mail: fabiane_s_santos@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho visa discutir a importância do uso de mapas nas aulas de geografia como instrumento indispensável para a investigação e análise da organização espacial. É importante entender os mapas como uma representação codificada de um determinado espaço real e como tal é necessário o domínio da linguagem cartográfica para a sua interpretação. Sabe-se que nas práticas escolares a cartografia tem sido mal trabalhada ou até mesmo renegada. Em alguns livros didáticos é possível visualizar este problema, visto que geralmente os mapas são apresentados como meras ilustrações, como algo a parte, sem conexão direta com os textos e conteúdos trabalhados. As aulas de geografia devem visar a formação de alunos habilitados para a leitura cartográfica. Entende-se que os domínios da linguagem cartográfica favorecem ao aluno a interpretação de qualquer tipo de mapas. É importante salientar que a formação de alunos capazes de decodificar os sinais cartográficos deve ocorrer em todas as fases de sua vida escolar, e antes de tudo, o aluno deve ser incentivado a produzir seus próprios mapas. Na posição de mapeador o aluno deve adquirir habilidades para efetuar posteriormente a leitura de mapas. Através da ação de mapear e não simplesmente na cópia e pintura de mapas dá um verdadeiro passo metodológico para o aprendizado cartográfico.

Palavra chave: Aulas Geografia, Leitura Cartográfica, Mapas.

ABSTRACT

This work seeks to discuss the importance of the use of maps in the geography classes as indispensable instrument for the investigation and analyze of the space organization. It is important to understand the maps as a codified representation of a certain real space and as such it is necessary the domain of the cartographic language for her interpretation. It is known that in you practice them school the cartography has been badly worked or even having renounced. In some text books it is possible to visualize this problem, because usually the maps are presented as mere illustrations, as something the part, without direct connection with the texts and worked contents. The geography classes should seek the students' formation enabled for the cartographic reading. He understands each other that the domains of the cartographic language favor the student the interpretation of any type of maps. It is important to point out that the students' formation capable to decode the cartographic signs should happen in all of the phases of his school life, and before everything, the student should be motivated to produce their own maps. In the researcher position the student should acquire abilities to make the reading of maps later. Through the action of mapping and no

simply in the copies and painting of maps gives a true methodological step for the cartographic learning.

Keyword: Classes Geography, Cartographic Reading, Maps.

INTRODUÇÃO

A Cartografia é uma ciência e ao mesmo tempo uma técnica; é entendida como uma arte em levantar dados, redigir e divulgar mapas (CASARIN, 2004). Através dos símbolos, a Cartografia faz parte da história dos homens, pois desde o princípio, eles precisavam demarcar seus caminhos, os lugares com abundância de comida. Faziam isso, inicialmente, através da mente, da memória, desenhavam nas paredes das cavernas, mais tarde usaram a argila, bambu, pergaminho e papel. Hoje, com as modernas tecnologias os homens usam computadores e satélites. A longa história da Cartografia reflete a importância desta para os homens de todos os períodos históricos, pois as questões espaciais, para serem resolvidas, necessitam da utilização de mapas.

Por isso, dentro do ensino de Geografia, o estudo da Cartografia deve ter destaque, uma vez que este estudo revela como é feita a apropriação, construção e a re-construção do espaço geográfico. O mapa é uma simplificação da realidade, confeccionada a partir da seleção de elementos representados por símbolos e sinais apropriados, favorecendo a conscientização do ser humano de seu papel enquanto sujeito que interage com o mundo em que vive. Passini (1991), afirma que, no entanto, isso somente ocorrerá se o aluno participar ativamente do processo de construção (reconstrução) do conhecimento, através da prática escolar orientada pelo professor. Apesar de sua importância, muitas vezes, por falta de domínio e complexidade, a Cartografia é utilizada como recurso e não como instrumento auxiliar do ensino de Geografia, indo de encontro com as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's):

“O estudo da linguagem cartográfica, tem cada vez mais reafirmado sua importância, desde o início da escolaridade. Contribui não apenas para que os alunos venham a compreender e utilizar uma ferramenta básica da Geografia, os mapas, como também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço” (PCN, 2001, p. 118).

É importante entender os mapas como uma representação codificada de um determinado espaço real e como tal é necessário o domínio da linguagem cartográfica para a sua interpretação. Sabe-se que nas práticas escolares a cartografia tem sido mal trabalhada ou até mesmo renegada. Em alguns livros didáticos é possível visualizar este problema, visto que geralmente os mapas são apresentados como meras ilustrações, como algo a parte, sem conexão direta com os textos e conteúdos trabalhados. As aulas de geografia devem visar à formação de alunos habilitados para a leitura cartográfica. Entende-se que os domínios da linguagem cartográfica favorecem ao aluno a interpretação de qualquer tipo de mapa. É importante salientar que a formação de alunos capazes de decodificar os sinais cartográficos deve ocorrer em todas as fases de sua vida

escolar, e antes de tudo, o aluno deve ser incentivado a produzir seus próprios mapas. Na posição de mapeador o aluno deve adquirir habilidades para efetuar posteriormente a leitura de mapas. Através da ação de mapear e não simplesmente na cópia e pintura de mapas dar-se um verdadeiro passo metodológico para o aprendizado cartográfico.

Até mesmo sem perceber, diariamente utilizamos mapas dos mais variados tipos. As diferentes formas de representação do espaço ao nosso redor nasceram, dos primitivos desenhos de paisagens e indicações de caminhos que, pouco a pouco, ajudaram o Homem a conhecer o planeta onde vive. Diversos elementos dessa longa história da representação visual ficaram gravados nos mapas que conhecemos.

A leitura de mapas é um requisito exigido em quase todas as atividades humanas, pois nossa sociedade está imersa em mapas de diferentes tipos, que fazem parte do cotidiano das pessoas. Estamos completamente envolvidos pelos mapas e deles dependemos, tanto para adquirir informações sobre a natureza, como para estudá-la, conhecê-la e utilizar os recursos disponíveis bem como na organização do espaço.

Tem sido constatado que o analfabetismo geográfico é muito grande principalmente em países em que o ensino seja mais precário. O ensino de conceitos básicos como leitura de mapas, coordenadas, direções e pontos cardeais é necessário em diversos estágios da vida escolar, desde as séries iniciais do ensino fundamental e médio.

MATERIAIS E METODOS

O presente trabalho foi realizado a partir de discussões realizadas em seminários temáticos no decorrer no semestre letivo na disciplina de Cartografia, relacionando com materiais pesquisados em outras fontes como: análises de resumos, leituras bibliográficas e cartográficas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O mapa é uma ferramenta de trabalho de extrema importância para profissionais de diversas áreas, principalmente na atuação do geógrafo, mas o mapa também é utilizado para diversos fins que não sejam a penas profissionais como, por exemplo, na consulta de leigos, na localização ou planejamento de rotas para viagens entre outras finalidades.

O mapa seria uma representação do real no qual como uma linguagem própria necessita ser decodificado pelo leitor, sendo assim o mapa é um meio de comunicação visual que representa uma organização espacial.

É importante entender os mapas como uma representação codificada de um determinado espaço real e como tal é necessário o domínio da linguagem cartográfica para a sua interpretação. Sabe-se que nas práticas escolares a cartografia tem sido mal trabalhada ou até mesmo renegada. Em alguns livros didáticos é possível visualizar este problema, visto que geralmente os mapas são apresentados como meras ilustrações, como algo a parte, sem conexão direta com os textos e conteúdos trabalhados.

As aulas de geografia devem visar a formação de alunos habilitados para a leitura cartográfica. Entende-se que os domínios da linguagem cartográfica

favorecem ao aluno a interpretação de qualquer tipo de mapa. É importante salientar que a formação de alunos capazes de decodificar os sinais cartográficos deve ocorrer em todas as fases de sua vida escolar, e antes de tudo, o aluno deve ser incentivado a produzir seus próprios mapas. Na posição de mapeador o aluno deve adquirir habilidades para efetuar posteriormente a leitura dos mapas. Através da ação de mapear e não simplesmente na cópia e pintura de mapas dá-se um verdadeiro passo metodológico para o aprendizado cartográfico.

Ler o mapa pressupõe o pleno conhecimento dos elementos conditos numa representação. Neste caso é importante que o aluno tenha contado permanente com diversos tipos de mapas, para deste cedo ir se familiarizando com a linguagem cartográfica constituída principalmente por símbolos e convenções específicas.

A metodologia para análise dos mapas consiste na observação, na descrição, na associação e na diferenciação de áreas.

Na fase de observação o leitor deve analisar primeiramente os elementos que fornecem as informações imediatas como o título que irá identificar qual o espaço representado e que tipo de representação se refere. Na legenda o leitor encontrará os elementos representados no mapa, os símbolos. Nesta fase o leitor fará a decodificação dos símbolos cartográficos, interpretando assim a representação espacial. Neste momento o leitor fará uma associação entre os símbolos existentes na legenda e a sua distribuição no mapa.

Na leitura da legenda é possível verificar também a escala que indica quantas vezes o espaço real sofreu redução.

Essa proposta metodológica de ensino em Geografia, utilizando a Cartografia como instrumento de aprendizagem não é acabada. Ela visa trazer uma reflexão sobre a utilização dos mapas, que consideramos como ponto crucial para compreensão do espaço geográfico. Assim, a utilização dos instrumentos cartográficos, de forma mais adequada a realidade do aluno pode permitir uma melhor condução na prática pedagógica do professor.

Logo faz-se necessário dimensionar a real importância dos mapas e sua função representativa no entendimento do espaço, com metodologias que propiciem ao aluno condições de realizar uma compreensão valorativa da Cartografia. Através da proposta de observação, registro, mapeamento, comparação e interpretação, o professor pode, ainda, realizar grupo de verbalização e observação, oficinas, aulas expositivas dialogadas com o aluno, utilizando uma gama de recursos, a fim de dinamizar o processo de ensino – aprendizagem na Geografia Escolar. Acreditamos que esses passos permitam ao aluno interagir com os conteúdos da disciplina e aprender o conhecimento geográfico. Por sua vez, pensamos que os mapas devem ser encarados como instrumentos que auxiliem na compreensão do espaço, posto que, atualmente não são vistos como tal, sugere-se que o professor seja um instrumentalizador e viabilizador na construção do conhecimento sobre os mapas e que traga em suas metodologias uma propriedade teórica, no sentido de fazer com que o aluno consiga perceber a real importância dos mapas, como por exemplo, o contexto histórico em que foram confeccionados, a função político-estratégica para as delimitações territoriais, sendo visualizado também como um instrumento de poder.

Finalmente, sugerimos ao professor definir suas metodologias, levando em consideração as

características da turma em que leciona, com o cuidado de não reproduzir técnicas estáticas de ensino, as quais não inspiram, nem adicionam uma aprendizagem deveras crítica e valorativa.

CONCLUSÃO

Na execução deste trabalho procurou-se demonstrar a importância da leitura cartográfica na formação escolar dos alunos sem distinção de idade. Acredita-se ser de extrema importância para a alfabetização cartográfica o contato direto com os mapas em todas as fases da vida escolar.

A elaboração deste trabalho está baseado na pesquisa bibliográfica com ênfase em cartografia aplicada na sala de aula e na leitura cartográfica.

Defende-se como base para o saber cartográfico o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para a leitura de mapas. É necessário que o aluno seja incentivado a construir os pré-requisitos indispensáveis para a leitura de mapas e para tal é importante que o método utilizado relacione a todo momento o cotidiano dos alunos com os conceitos trabalhados.

O professor deve partir do princípio que o aluno possui um conhecimento prévio que pode e deve ser estimulado para a construção das noções espaciais indispensáveis no entendimento cartográfico.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, R. D., SANCHEZ, M. P. **Atividades Cartográficas: Ensino Para jovens**. São Paulo. Atual. 1997, Vol. 04

CASARIN, Rosália. Algumas reflexões sobre a Cartografia no contexto da Geografia. **Revista Ciência Geográfica**. ano X, vol. X, nº. 3, set/dez.2004, p. 254-258.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 2001, p. 118.

PASSINI, Elza Yasuko. Lendo os Mapas: a necessidade da alfabetização cartográfica da criança. **Revista AMAE Educando**. N. 254. setembro.1995. p.14-15.

RUA, João. **Para Ensinar Geografia**. Rio de Janeiro. Access. 1993.